



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC  
SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA DO CEARÁ – SEJUS  
ESCOLA DE GESTÃO PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO  
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EJA PARA PROFESSORES DO  
SISTEMA PRISIONAL**

**JUCELENE GONÇALVES DA SILVA**

**A DROGADIÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM DOS  
PRIVADOS DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DAS  
ESCOLAS PRISIONAIS.**

**FORTALEZA**

**2012**

JUCELENE GONÇALVES DA SILVA

A DROGADIÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM DOS  
PRIVADOS DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DAS ESCOLAS  
PRISIONAIS.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em EJA para Professores do Sistema Prisional da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização da Secretaria da Justiça e Cidadania do Ceará – SEJUS e Universidade Federal do Ceará – UFC como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em EJA no Sistema Prisional

Área de Concentração: EJA no Sistema Prisional

Orientador: Prof. Ms. Ronaldo Almeida.

FORTALEZA

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

---

Silva, Jucelene Gonçalves da.

A drogadição e suas consequências para a aprendizagem dos privados de liberdade: uma análise das experiências das escolas prisionais / Jucelene Gonçalves da Silva – 2012.

40 f.: il. color., enc. ; 30cm.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Ceará, Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização, Programa de Especialização em EJA para Professores do Sistema Prisional, Fortaleza, 2012.

Área de concentração: EJA no Sistema Prisional  
Orientador Prof. Ms. Ronaldo Almeida

---

A drogadição e suas conseqüências para a aprendizagem dos privados de liberdade: uma análise das experiências das escolas prisionais.

JUCELENE GONÇALVES DA SILVA

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na Biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

**Prof. Orientador**

**Prof. Ms. Ronaldo de Sousa Almeida**

---

**Nome da aluna Orientanda:**

**Jucelene Gonçalves da Silva**

---

**Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola**

**Coordenador do Curso**

---

**Profª Drª Maria José Barbosa**

**Coordenador Pedagógico**

A todos que acreditam e defendem a dificuldade na aprendizagem como uma das causas para o processo de desenvolvimento o qual acredito ser um alvo, e que dessa forma venha a abrir um leque de contribuição para a ressocialização dos privados de liberdade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha família, pela vida, pela amiga que me ajudou no desenvolvimento deste trabalho, o Prof. Ronaldo Almeida pela orientação, as minhas colegas da turma e a todos que de alguma forma me auxiliaram e principalmente aos meus educandos privados de liberdade pelas experiências vivenciadas.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

## RESUMO

A presente monografia busca investigar as dificuldades na aprendizagem encontradas na Casa de Privação Provisória de Liberdade: Professor Clodoaldo Pinto II (CPPLPCP/CPPL II), como uma realidade vivenciada com os educandos desta Unidade Prisional situada no município de Itaitinga–CE. Onde tivemos a oportunidade de desenvolver atividades docentes com os internos privados de liberdade, despertando a curiosidade pelo assunto abordado nesta monografia. Explicitar situações cotidianas da vida escolar dentro do presídio e os motivos que levam aprendizagem precária movida pelas drogas, onde a motivação para aprender deixa a desejar. O uso de droga ilícita são as maiores causadoras para o baixo rendimento do aprendizado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As aulas são organizadas nos estabelecimentos penais do Ceará, sendo a Secretária de Educação do Ceará (SEDUC) e Secretária de Justiça e Cidadania do Ceará (SEJUS), as duas órgãos governamentais responsáveis por essa realização. A escolarização durante o período de confinamento garante remissão de pena para os educandos segundo a Lei nº 12.433 de 30 de junho de 2011, sancionada pela presidenta do Brasil Dilma Rousseff.

**Palavras-chave:** Drogas. Educação. Aprendizagem. Dificuldades.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Tipos de dificuldades de aprendizagem .....	29
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA DAS DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM DOS PRIVADOS DE LIBERDADE. ....</b>	<b>14</b>
2.1	Conceituando as principais drogas na história contemporânea .....	14
2.2	Substâncias lícitas mais consumidas e seus efeitos .....	19
2.3	Consequências das drogas para aprendizagem .....	21
<b>3</b>	<b>A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA E OS FATORES QUE A COMPROMETEM NO SISTEMA PRISIONAL.....</b>	<b>24</b>
3.1	Conceituando a aprendizagem geral e a Educação de Jovens e Adultos – EJA .....	24
3.2	A EJA e a proposta de ensino no Sistema Prisional .....	25
3.3	Fatores que comprometem a aprendizagem no Sistema Prisional. ....	27
<b>4</b>	<b>DA DIFICULDADE AO SUCESSO NA APRENDIZAGEM PARA EX-USUÁRIOS DE DROGAS.....</b>	<b>29</b>
4.1	Tipos de dificuldades de aprendizagem e o educando privado de liberdade. ....	29
4.2	Os estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita para os privados de liberdade. ....	32
4.3	Medidas para qualificar a aprendizagem para educandos com dificuldades de aprendizagem causadas pela droga. ....	34
	<b>ASPECTOS CONCLUSIVOS .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia busca discutir a questão da dificuldade de aprendizagem da escrita e da leitura dos ex-usuários de drogas dentro do sistema prisional. É oportuno destacar a importância da educação para o contexto social como instrumento de análise, de possibilidades, de conhecimentos crescentes e de liberdade no sentido de vencer a luta no aprender.

A Secretaria de Justiça e Cidadania de Estado do Ceará desenvolvem alguns programas voltados à inclusão social e assistência aos dependentes químicos do sistema penitenciário através do CISPE – Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso e do PACAD – Programa de Ações Continuadas de Assistência aos Drogadictos dentro do Sistema Penitenciário, que apesar de serem bem trabalhados e ricos em seus propósitos, tem respostas muito lentas, daí a necessidade em direcionar os recursos visando ampliar essas atividades através da educação multidisciplinar favorecendo a aprendizagem dos educandos, acreditando que o conhecimento contribui com o objetivo da sua ressocialização quando egresso.

Tive oportunidades únicas de vivenciar dentro das unidades prisionais desde 2001; inúmeras dificuldades relacionadas à drogadição, no sentido do aprendizado dos apenados. Nas atividades pedagógicas, propostas em sala de aula, observei o constante desinteresse escolar por parte de educandos, outrora envolvidos com drogas. Os comportamentos apresentados pelos ex-dependentes eram os mais variados: como evasão escolar, desinteresse pela leitura e escrita, desânimo, depressão, rebeldia, sonolências, perdas de memória, pouca coordenação motora, dislexia acentuada dentre outras menos significativas.

Nesse sentido, fui instigada a ler e buscar fundamentos teóricos que embasassem essa relação da dificuldade de aprendizagem e o vício a fim de facilitar o ensino e a refletir junto à comunidade escolar do sistema penitenciário a problemática do uso de substâncias químicas quanto ao desenvolvimento escolar e pessoal dos detentos. Paulo Freire (1921-1997), com sua linguagem meiga e

paternal, muito contribuiu com esse desafio e nos fez perceber que o educando privado de liberdade precisa ser investigado e compreendido em suas reais dificuldades a partir deste princípio, as intervenções provocariam um resultado positivo. É importante está sempre lembrando que a dependência química é uma doença que necessita de ajuda profissional para o enfermo. O trabalho nas unidades prisionais fez-me entender que papel do professor dentro destas; é informar e colaborar com a conscientização dos educandos através da leitura e da escrita, compartilhando reflexões sobre a possibilidade de haver uma transformação individual e social por meio da educação.

A influência da drogadição na aprendizagem me motivou a investigar mais profundamente a temática junto às literaturas científico-pedagógicas por se tratarem de um assunto relevante e que têm sido uma tônica constantemente revelada dentro das unidades prisionais, uma vez que a droga propicia a prática de vários delitos levando jovens e adultos às casas de detenção.

A curiosidade sobre essa problemática fomentou esta monografia que tem como metodologia à análise bibliográfica para o tema em questão. Nesse sentido achamos pertinente delimitar como objetivo deste estudo a pesquisa quanto a influência da drogadição na aprendizagem da leitura e escrita dos detentos do CPPL II. E como objetivos específicos listarmos a conceituação das drogas lícitas e ilícitas e suas influências neurológicas, a análise da dificuldade da aprendizagem na leitura e escrita e por fim identificar os estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita dos ex-dependentes.

Abaixo seguem apresentados, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa; com a descrição do que se pretende atingir com este trabalho. Veremos que o objetivo geral definirá o propósito do trabalho, o qual somente poderá ser conquistado com a conclusão dos objetivos específicos traçados.

O objetivo geral desse estudo consiste em pesquisar quanto à influência e consequências da drogadição na aprendizagem da leitura e escrita dos detentos ex-usuários de drogas do CPPL II. Para que o objetivo geral seja alcançado seguimos alguns objetivos específicos, que ajudarão no entendimento do problema de pesquisa. São eles: a conceituação das drogas lícitas e ilícitas e suas influências neurológicas, a análise dos fatores que comprometem a aprendizagem na leitura e

escrita e por fim identificar as dificuldades e os estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita dos ex-dependentes.

Portanto, a monografia segue estruturada da seguinte forma: no capítulo primeiro, abordaremos a história das drogas e seus conceitos, falando um pouco sobre a sua história no mundo, trazendo um conhecimento básico sobre as drogas lícitas mais consumidas e as ilícitas e seus efeitos além das suas consequências para a aprendizagem dos privados de liberdade. O segundo capítulo tratará da aprendizagem da leitura e escrita e os fatores que a comprometem no sistema prisional para os ex-usuários de drogas. Iniciaremos conceituando a aprendizagem de forma ampla e a educação de jovens e adultos – EJA destacando a proposta de ensino nas casas de detenção. No terceiro e último capítulo faremos uma abordagem dos tipos de dificuldade e dos estímulos necessários para obter-se o sucesso da aprendizagem considerando o cognitivo como instrumento de conquista desta junto aos educandos ex-dependentes químicos no sistema penitenciário.

## 2 A HISTÓRIA DAS DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM DOS PRIVADOS DE LIBERDADE.

Este capítulo tem por meta trazer um breve histórico sobre as drogas e as consequências relacionadas às dificuldades de aprendizagem por parte do ex-dependente causado pelos danos neurológicos trazidos pelo consumo das mesmas.

### 2.1 Conceituando as principais drogas na história contemporânea

O Ministério da Justiça do Brasil afirma que:

As drogas utilizadas para alterar o funcionamento cerebral, causando modificações no estado mental são chamadas drogas psicotrópicas. [...] Portanto, são aquelas que atuam sobre o cérebro, alterando de alguma forma o psiquismo. Por essa razão, são também conhecidas como substâncias psicoativas. [...] As drogas psicotrópicas dividem-se em três grupos: depressoras, estimulantes e perturbadoras. (extraído do site do Ministério da Justiça do Brasil \_ 19 nov. 2012).

A terminologia droga é adotada pela Lei 11.343 de 2006 no parágrafo único do artigo 1º, o que permite uma interpretação mais ampla. É a expressão utilizada pela população em geral e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A OMS define a toxocomania ou toxicofilia. “Como um estado de intoxicação periódica ou crônica, nociva ao indivíduo ou à sociedade, produzidas pelo repetido consumo de uma droga natural ou sintética.” Portanto, as substâncias químicas capazes de modificar o funcionamento do organismo, e provocar alterações fisiológicas ou de comportamento, sejam adotadas para fim medicinal, clínico, ou ainda por opção do usuário são denominadas drogas.

Há milênios, o homem conhece plantas com efeitos sedativos, alucinógenos, tranquilizantes dentre tantos outros efeitos, que embora extraídas da natureza causam alterações no funcionamento cerebral e pela afirmação do Ministério da Saúde, são drogas. Segundo a revista Superinteressante (2006). O historiador grego Heródoto anotou, em 450ac “O banho de vapor dava um gozo tão intenso que arrancava gritos de alegria”, referindo-se a *Cannabis sativa*, planta da maconha, que era queimada em saunas para dar prazer em frequentadores. Sabe-se ainda que no

fim do século XIX, Sigmund Freud e outros cientistas e médicos estudaram estas substâncias naturais, que em laboratórios viraram drogas sintetizadas.

Somente no século XX, é que o uso de entorpecentes começaram a ter proibições, primeiro nos EUA, em 1948 e depois em 1961 após uma convenção da Organização das Nações Unidas - ONU, mais de 100 países, entre eles o Brasil, aderiram a esse controle. Conforme a revista Superinteressante (2006) um relatório publicado pela ONU em 2005, há cerca de 340 milhões de usuários de drogas no planeta. Movimentam um mercado de 1,5 trilhões de dólares. As drogas já foram responsáveis por guerra, religiões, comércio, cultura, música e moda. Muitas substâncias surgiram e as mais famosas são:

## **COCAÍNA**

Com embasamento na apostilha do Curso Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, (2008.p.76). Os estudiosos afirmam que os índios da América tinham adoração pela folha da coca, perceberam os pragmáticos espanhóis ao chegar e passaram a distribuí-la aos escravos para estimular o trabalho. Os brancos também passaram a consumir as folhas e assim foram parar na Europa.

O vinho Mariani, criado em 1863, seu produtor recebeu medalha de honra, era o preferido do papa Leão XIII, tinha a planta de coca utilizada na sua fabricação. O químico alemão Albert Niemann (1834-1861). Isolou o alcaloide cloridrato de cocaína, usou o corpo como cobaia aplicando a droga na veia para sentir seu efeito.

O psicanalista Sigmund Freud investigou o uso da droga para tratamento da depressão até que um dos pacientes, Ernst Fleischl, extrapolou e morreu de overdose frustrando seu estudo e fazendo-o abandoná-la. Laboratórios fizera propaganda dizendo ser “excelente contra o pessimismo e o cansaço”, dando para mulheres, “vitalidade e formosura”.

No começo do século XX, alguns políticos mais conservadores começaram a lutar pela proibição da droga, que sumiu do país por um período, retornando no fim

da década de 70. Através da Bolívia e Colômbia que refinavam a cocaína, e que mesmo proibida ainda é bastante consumida em nossos dias.

A cocaína pode ser consumida de várias formas como o pó, aspirado ou dissolvido em água, ou na forma de uma base ou na corrente sanguínea e uma pasta de coca que é um produto menos purificado. Além dessas formas apresentadas; a cocaína contém propriedades analgésicas local, que independem de sua atuação no cérebro.

Os efeitos da cocaína no início são rápidos e o seu tempo de durabilidade é curta, porém para tornarem-se mais intensos alguns usuários optam por usá-la em via intravenosa. Podemos citar os principais efeitos do uso da cocaína:

- Sensação intensa de euforia e poder;
- Estado de excitação;
- Hiperatividade;
- Insônia;
- Falta de apetite;
- Perda da sensação de cansaço.

## **CRACK**

O nome crack vem do efeito rápido causado pelo seu uso, como se comparado a estalos para o usuário. Feita pela mistura de bicarbonato de sódio a pasta de cocaína, leva a um estado de euforia intenso que não dura mais do que 10 minutos, em segundos, levando muitos ao vício pelo desejo de repetir o efeito.

O consumo de crack, chegou em meados dos anos 80, como uma alternativa à cocaína pelo seu alto preço. Porém, a droga atingiu as diversas classes sociais.

O crack tem sido no Brasil, uma droga devastadora, na maior capital, São Paulo é a droga mais vendida em favelas e entre os sem-teto.

A inalação da fumaça produzida pela queima da pedra é sua principal forma de consumo. Essa fumaça é feita com o auxílio de algum objeto como uns cachimbos para consumir a droga, muitos desses feitos artesanalmente com o auxílio de latas, pequenos garrafas plásticas e canudos ou canetas. Os pulmões conseguem absorver quase 100% do crack inalado.

## **MACONHA**

A *Cannabis sativa*, originária da Ásia Central, é consumida há mais de 10 mil anos. Os primeiros sinais de seu uso com fins medicinais datam de 2300 AC na China, numa lista de fármacos chamada Pen Ts'ao Ching. Na Índia, por volta de 2000 AC Cannabis era considerada sagrada.

Escravos africanos utilizavam a planta em ritos religiosos, assim como o tráfico de escravos chegou ao Brasil. À revista Superinteressante (2006) cita que o sociólogo Gilberto Freyre descreve no clássico: *Casa Grande & Senzala*, de 1933: “Já fumei macumba, como é conhecida na Bahia, produz a impressão de quem volta cansado de um baile, mas com a música nos ouvidos.” Uma curiosidade relacionada a esta droga é que se podia comprar uma marca de cigarros chamada Índios, aqui no Brasil, até 1905. Sua composição era maconha com tabaco e na caixa, um aviso: “Servem para combater asma, insônia e catarros.”

Hoje há uma cultura em torno da droga em defesa do seu uso. Há países, como a Holanda, que faz torneios avaliando a qualidade da maconha de todos os continentes: a *Cannabis Cup*, apesar do país não permitir o comércio livre da erva, sendo delimitados os locais de venda e consumo e quantidades de uso desta.

Dependendo das condições do clima, solo e tempo decorrido entre a colheita e o uso existe uma alteração de quantidade de THC que é produzida pela planta onde seus efeitos produz variação por pessoas.

## **HAXIXE**

A pasta formada pelo subproduto de THC, princípio ativo da maconha, é consumida há milênios na Ásia na China. No entanto, o nome vem do árabe, *hashish*, e significa “erva seca”.

A droga se espalhou pela Europa no século XVIII. O poeta francês Charles Baudelaire e seus amigos escritores Alexandre Dumas e Victor Hugo se reuniam para fumá-la.

## **ECSTASY**

A droga que ganhou a fama como a “droga do amor” surgiu em 1912, por um químico que investigava moderadores de apetite para a empresa alemã Merck e desenvolveu uma droga de nome impronunciável: metilenedioxianfetamina, ou MDMA. Experimentou, sentiu uma leve euforia, mas arquivou a descoberta. O cientista americano Alexander Shulgin na década de 60, procurava um remédio que estimulasse a libido e encontrou os papéis da pesquisa da Merck e incluiu o MDMA e a testou entre as mais de 100 substâncias testadas por ele em tratamentos psiquiátricos. Os pacientes diziam que a MDMA, os ajudava a ser mais carinhosos, assim fez muito sucesso entre seus pacientes. Hoje, sabe-se que a droga estimula a produção de serotonina no cérebro, responsável pela sensação de prazer, daí o nome “ecstasy”, de êxtase mesmo.

## **HEROÍNA**

A substância foi descoberta a partir da fórmula da morfina, em 1874. A nova droga recebeu o nome de heroína, fazendo referência às aparentes capacidades “heróicas” da droga, que impressionou os farmacêuticos do laboratório da Bayer. O novo remédio começou a ser vendido em 1898 para curar a tosse. A bula dizia: “A dose mínima faz desaparecer qualquer tipo de tosse, inclusive tuberculose”.

Com os estudos, logo descobriram que, injetada, a heroína é uma droga de efeito muito rápido, poderoso e que provoca dependência rapidamente. Viciados em crise de abstinência têm alucinações, cólicas, vômitos e desmaios. Assim, a comercialização da heroína foi proibida nos EUA em 1906.

## AYAHUASCA

Chá alucinógeno feito por um cozido à base de pedaços do cipó *Banisteriopsis caapi*, que índios da bacia Amazônica tomam há mais de 4 mil anos. Os padres jesuítas ao chegarem à Amazônia, presenciaram as cerimônias que os indígenas realizavam depois de consumir o *ayahuasca* e escreveram sobre o mesmo e o definiram como chá da “poção diabólica”. O consumo do chá pelos nativos chamou a atenção de portugueses e espanhóis quando desembarcaram por aqui no século XVI.

Os índios quíchuas do Peru nomearam o chá como *Ayahuasca* e quer dizer “vinho dos espíritos”. Afirmavam eles, que o chá dá poderes telepáticos, sobrenaturais e também serve ao prazer: ao final dos rituais, muitos índios mantêm relações sexuais com suas parceiras, porém na maioria dos casos, o chá é visto como uma divindade.

No século XX, escritores viajavam para a América do Sul, em busca do chá que adquirira fama, enfrentavam o calor e a umidade e dormiam em aldeias para ter experiências alucinógenas. O poeta Beatnik William Burroughs em 1953. Esteve no Brasil e na Colômbia escreveu o livro Cartas do Yagé ao retornar aos EUA. Yagé é outro nome dado ao chá na periferia de Bogotá. “Uma onda de tontura me arrebatou. Brilhos azuis passavam em frente de mim”, escreveu o poeta.

## 2.2 Substâncias lícitas mais consumidas e seus efeitos

As drogas lícitas são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e que são aceitas pela sociedade. Os dois principais exemplos de drogas lícitas na nossa sociedade são o cigarro e o álcool. Dentro das unidades prisionais é comum o uso do cigarro, seja industrializado ou artesanalmente fabricado, o famoso “pacaio”. Já o álcool, não é permitido seu consumo dentro das penitenciárias. Outros exemplos de drogas lícitas são: os anorexígenos (moderadores de apetite), benzodiazepínicos (remédios utilizados para reduzir a ansiedade) que também não é permitido aos detentos.

Vale enfatizar que mesmo lícitas essas drogas são ameaçadoras; o alerta é da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo o órgão, as drogas ilícitas respondem por problemas de saúde em todo o mundo, enquanto o cigarro e o álcool juntos são responsáveis pela maior parte desses problemas. Nesse sentido, muitos questionam a aceitação, por parte da sociedade das drogas lícitas, uma vez que as mesmas são prejudiciais para a saúde e também causam dependência nos usuários. Assim, o critério de legalidade ou não de uma droga é historicamente variável e não está relacionado, necessariamente, com a gravidade de seus efeitos. (Baseado no Curso Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas – 2008.p. 71).

A maconha, muito consumida por seu efeito tranquilizante fumada ou comida, altera a coordenação motora e fisiológica impossibilitando atividades relativas à condução de veículos e máquinas. O seu uso pode provocar desorientações e vertigens, sendo essa reação mais vista ao ser ingerida. Alguns usuários desenvolvem uma tolerância a maconha, ou seja. Necessitam de doses cada vez mais elevadas para conseguirem o mesmo efeito o que poderá torná-los dependentes.

A cocaína, ao mesmo tempo em que atenua o apetite, a sede e o cansaço cria sensação de euforia e aumento da capacidade física. O seu consumo leva a grande aceleração do envelhecimento e profundos danos cerebrais. Injetar a droga diretamente na corrente sanguínea; eleva consideravelmente o risco de uma parada cardíaca irreversível, a chamada "overdose".

O consumo regular de heroína causa dependência física, envelhecimento acelerado e danos cerebrais irreversíveis, além de outros problemas de saúde. A droga gera sensação de alívio, satisfação e prazer quando injetada e cria dependência física atroz. O viciado em heroína, quando na sua abstinência ou por estar por períodos prolongados sem o consumo da droga, sentem dores insuportáveis, febres, delírios e diarréias.

Usuários de haxixe experimentam sensações de alteração de tempo e espaço, relaxamento, fome, olhos avermelhados, taquicardia, boca seca, alucinações e paranoia. Deixando claros os danos a saúde física e mental.

O crack já nasceu como uma droga para alterar o estado mental do usuário. A sua rápida ação e uso contínuo, altera as atividades cerebrais, e os pulmões por conseguir absorver quase 100% da substância compromete as vias respiratórias.

Segundo o Projeto Vencendo Drogas (2010), são chamadas de drogas psicoativas, as substâncias naturais ou sintéticas que, absorvidas pelo organismo humano, seja pela ingestão oral ou venal, inalação ou absorção da pele, alcançam o cérebro pela penetração na corrente sanguínea, afetando o seu equilíbrio e causando reações em seus usuários, que variam da apatia à agressividade.

As drogas ilícitas mais destacadas pela mídia são a cocaína, a maconha, o crack, e a heroína em meio a outras menos conhecidas. Estas são drogas cuja comercialização é proibida pela legislação, Baseado no (Curso Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, 2008.p.71). Além disso, as mesmas não são socialmente aceitas.

Essas substâncias químicas possuem reações em quem às consome ou consumiu, alterando o seu comportamento, de modo que fica perceptível ao docente a não capacidade de assimilação do conteúdo ministrado por parte do educando. Sabe-se que estas substâncias deixam consequências que resultam em danos na inteligência, promovendo um baixo desempenho na aprendizagem.

### **2.3 Consequências das drogas para aprendizagem**

Com base no documento do Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas (2008), a droga traz grandes consequências aos usuários, agride o sistema nervoso central e altera o comportamento psicológico. De acordo com o site do Ministério da Justiça do Brasil \_ 19 nov. 2012. As drogas responsáveis por essa atividade mental são chamadas: depressoras, estimulantes e perturbadoras. A primeira inclui uma enorme variedade de substâncias que mostra acentuada as suas propriedades físicas e químicas, mas pode causar uma diminuição da atividade global e ou de certos sistemas específicos do Sistema Nervoso Central, onde há uma consequência na diminuição da atividade motora, dor

e ansiedade, em que é comum uma reação euforizante inicial, e posteriormente um aumento da sonolência.

As drogas estimulantes são capazes de alterar a atividade de determinados sistemas neuronais, tendo como consequências um estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos. Por último, as drogas perturbadoras; por existir diversas substâncias, o seu efeito é atingir alterações no funcionamento cerebral, que vem resultar vários fenômenos psíquicos anormais com delírios e as alucinações. Baseado no (Curso Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, 2008p. 78).

Os educandos usuários de drogas, muitos deles, já passam pelo processo de efeito psíquico anormal, alguns casos são agudos onde ficam a desejar sua aprendizagem, devido à perda de memória e atenção. Nos casos crônicos a situação é bastante desmotivadora para os professores, que eles têm a necessidade de estar modificando sua metodologia pedagógica para que possa resgatar o educando ainda a tempo, pois o uso das substâncias prejudica a capacidade de aprendizado e memorização, podendo haver um estado de redução da motivação, ocorrendo à síndrome amotivacional (perder a vontade de fazer, perde a graça em tudo; perde a importância). Não podemos deixar de falar também os efeitos físicos, suas consequências são muito preocupantes. São efeitos agudos:

- Hiperemia conjuntival (olhos avermelhados);
- Diminui a saliva (secura bucal);
- Taquicardia com frequência 140 batimentos por minuto ou mais.

São efeitos Crônicos:

- Problemas respiratórios;
- Perda de apetite e alucinações;
- Perda da capacidade de associar ideias fica paranoico;
- O uso excessivo da cocaína pode levar a morte (overdose), por convulsões, falência cardíaca e parada respiratória.

É sabido que o vício faz com que os dependentes procurem cada vez mais ir à busca das substâncias químicas, aumentando cada vez mais o comprometimento cerebral e as demais consequências físicas e psíquicas. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, 2012 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), no Brasil. As apreensões federais mais do que triplicaram desde 2004, chegando a 27 toneladas em 2010. Afirma ainda que segundo especialistas, o Brasil também experimentou um aumento do uso de cocaína em 2010. Levantamentos de dados recentes não estão disponíveis no Brasil, mas a preocupação com o aumento do consumo de cocaína no Brasil está refletida no programa nacional do país, lançado em dezembro de 2011. Essa informação da UNODC que afirma esse crescimento elevado e descontrolado implica em cada vez mais usuários que se tornam dependentes, muitos ainda em idade escolar, favorecendo o desestímulo quanto à aprendizagem e a perda do vínculo escolar.

Segundo Macedo (2004), o problema no desenvolvimento da aprendizagem nas áreas da leitura, da escrita e da aritmética têm sido uma forte barreira para muitos educandos, e os professores desde a pré-escola. Pois o fracasso escolar vem se arrastando da infância até a fase adulta criando verdadeira segregação. Pesquisas na quase totalidade dos casos, a população escolar marginalizada deve-se à leitura não adquirida nas primeiras séries do ensino fundamental.

Essa realidade identificada por Macedo é observada em nosso cotidiano com os educandos privados de liberdade; os quais muitos se encontram na situação de privados justamente por terem sido abordados em envolvimento com drogas, que como visto, atua de forma rápida causando dependência e que com certeza traz consequências pelas alterações cerebrais.

### **3 A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA E OS FATORES QUE A COMPROMETEM NO SISTEMA PRISIONAL.**

Sabe-se que hoje é lei permitir o acesso à educação dentro do sistema prisional, mas também é sabido que há inúmeras dificuldades do detento em buscar a aprendizagem por suas limitações intelectuais, cabendo ao educador atraí-lo, mas para isso é necessário que este use os conceitos teóricos quanto à aprendizagem e o adeque a realidade do educando. Neste capítulo trataremos, em forma geral, sobre aprendizagem e o EJA.

#### **3.1 Conceituando a aprendizagem geral e a Educação de Jovens e Adultos – EJA**

Libaneo, (2006:81) afirma que aprendizagem no sentido geral é qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos podendo levar a um conhecimento. Aprendizagem ocorre no decorrer da vida.

Para McConnell apud Pilleti (2008) aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação, e de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente. Percebemos que nos educandos com dependências químicas; seus esforços são muito reduzidos por já estarem desgastados por causa do excesso da droga.

Segundo Bock, Furtado, Teixeira, (1999) o processo de aprendizagem depende de três elementos; estimular, aprender e resposta.

**Estimular:** A soma dos Fatores que estimulam os órgãos dos sentidos da pessoa que aprende;

**Aprender:** O indivíduo atingido pela a situação estimuladora;

**Resposta:** Ação que resulta da estimulação e da atividade nervosa.

O Ministério da Educação Continuada – MEC visando oferecer educação de base para as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa criou a EJA que significa Educação para Jovens e Adultos. O projeto é baseado na oportunidade de aprendizagem para pessoas que ainda não concluíram o ensino básico, com o objetivo da cidadania considerando a educação como fundamento desta.

Além de promover o conhecimento, o EJA foca em gerar oportunidade ao educando no mercado de trabalho e possibilidade de retomar seu potencial e desenvolver suas habilidades, favorecendo a continuidade do ensino a um nível profissional mais elevado.

Conforme o site: *faveladarocinha.com*, acessado em 28 nov.2012, o EJA Oferece um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem, e proporciona uma aprendizagem básica para o trabalho e cidadania, fazendo com que jovens e adultos tenham a mínima aptidão para um futuro melhor.

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) corresponde ao ensino fundamental I, II e médio, tendo como matérias curriculares a Língua Portuguesa e Artes, Matemática, Estudo da Sociedade e da Natureza, Educação Física e Saúde. Os educandos têm direitos e deveres que devem ser cumpridos, são regras básicas tais como, assiduidade, pontualidade nas aulas e acesso aos recursos didático-pedagógicos disponíveis na escola.

### **3.2 A EJA e a proposta de ensino no Sistema Prisional**

No Sistema Penitenciário, a educação aplicada atende aos requisitos definidos no Decreto Nº 7.626, de 24 de novembro de 2011 e na Resolução Nº 2, de 19 de maio de 2010, que institui o Plano Estratégico de Educação e dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

Ao observar os educandos do sistema prisional identifica-se uma necessidade de metodologia bem diferenciada, embora a EJA já considere a particularidade da

faixa etária. No sistema penal ainda se torna mais específico devido às condições ambientais, físicas e psicológicas em que se encontram os educandos; sendo necessária a criação de situações para que os estímulos se sobressaíam no contexto pessoal a fim de que haja sucesso no aprender.

“Por isso”, apesar de Freire ter frases tão precisas, claras e convincentes, que faz com que as utilizemos frequentemente, não poderemos encontrar nelas nenhuma “receita”, mas sim o contrário: afirmações, questões, perguntas e inspirações que problematizam as nossas práticas e desta problematização encarregamo-nos convertê-las em exigências para uma nova prática educativa.

Por isso, estes “saberes necessários para a prática educativa” não são uma série de critérios, de técnicas, de orientações didáticas para colocar em prática, mas sim um conjunto de princípios ético-políticos, epistemológicos e filosóficos que nos levam a olhar com outros olhos a nossa prática, (...).”(JARA, 2009, p. 02).

Conforme visto na citação acima de Jara (2009), conclui-se que o ensino e a aprendizagem vão além das didáticas previamente definidas sendo estes refêns do espaço físico, da situação contextual deste espaço, da motivação e condições físicas e psicológicas do educando, dos recursos possíveis e disponíveis ao ensino. Portanto cabe ao educador a sensibilidade de identificar estes fatores e desenvolver métodos práticos e adequados à situação em que se encontram educando e educador.

O grande desafio da educação no Sistema Prisional é identificar pontos de inserção de trabalho e de aprendizagem diante da realidade dos detentos, do espaço físico, dos recursos disponibilizados com foco na proposta de inclusão social de detentos e egressos. Esse tema é pouco explorado, porém o funcionamento da escola na penitenciária clama por estudos dirigidos, pesquisas e formação dos profissionais para atuarem de forma eficaz no atendimento a proposta inicial e aprendizagem. Julião (2007) diz que:

Em linhas gerais, educação e trabalho como proposta de inclusão social para detentos e egressos do sistema penitenciário é tema ainda pouco explorado pelos estudiosos e que está a exigir pesquisas e reflexões, especialmente no que se refere às alternativas de trabalho e educação para qualificar um contingente de pessoas tão heterogêneo, tanto do ponto de vista sociocultural quanto educacional. É com a certeza de grande relevância nessa discussão que denunciemos a carência de investigação sobre o assunto, bem como a necessidade de institucionalização de políticas que consolidem práticas exitosas. (JULIÃO, 2007, p.8)

Diante da especificidade do tema: aprendizagem no sistema prisional, e das escassas pesquisas acadêmicas voltadas para este assunto acredita-se que as políticas públicas voltadas para o sistema penitenciário brasileiro, principalmente no que se refere às políticas de execução penal que privilegiem a reintegração social dos detentos que, com suas penas cumpridas, devem ser reinseridos à sociedade, devem considerar a educação como fator forte nessa busca de reintegração.

É certo pensar que o direito à educação de homens e mulheres, mesmo que privados de liberdade, é direito fundamental e humano, embora outrora fôra negado a tantos nessa condição de detentos. Se cumprido a educação, como dever pelo Estado, talvez essa pudesse ter contribuído para a humanização e a formação de muitos sujeitos e, quem sabe, favorecido a redução do índice de delitos.

### **3.3 Fatores que comprometem a aprendizagem no Sistema Prisional.**

Os fatores que comprometem a aprendizagem, de forma ampla, têm sido examinados por vários autores que os caracterizam de diferentes maneiras. Pamplona considera que

Os fatores que podem levar ao fracasso (ou sucesso) escolar podem ser divididos em: psicológicos, pedagógicos, neurológicos, oftalmológicos, audiológicos, culturais, econômicos, fonoaudiológicos, biológicos, e linguísticos, fatores esses que possibilitam uma visão ampla e total do ser humano, a partir de aspectos individuais, isto é, subjetivos articulados com fatores contextuais, objetivos. (PAMPLONA, 2002, p.64)

Segundo o Ministério da Educação Baseado no (Curso Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, 2008, p121.), devido às drogas, os fatores que comprometem a aprendizagem na escola são:

- Baixo desempenho escolar;
- Falta de regras claras;
- Baixas expectativas em relação aos educandos;
- Exclusão social;

- “Falta de vínculos com as pessoas ou com a aprendizagem.”

No sistema prisional o procedimento de tais fatores não é nada diferente, quando nos referimos ao desenvolvimento escolar o qual é observado com o baixo estímulo ao aprendizado dificultando a compreensão imediata e desmotivando assim um relacionamento entre educando/educador ocasionando a exclusão social. Vivenciamos fatos que ocorrem nas unidades a que exercemos nossas atividades escolares, os ex-usuários ao buscarem a escola, seu comportamento torna-se diferenciado dos demais, devidos às atitudes individuais acarretando assim a dificuldade na aprendizagem na leitura e escrita.

## 4 DA DIFICULDADE AO SUCESSO NA APRENDIZAGEM PARA EX-USUÁRIOS DE DROGAS.

É fácil focar as limitações de aprendizagem de um ex-dependente químico, porém é como se esquecêssemos de todas as outras qualidades que o educando tem ou é capaz de tê-las, fazendo-o ser resumido ao seu ponto fraco, e seu fracasso fosse determinante de forma global e definitiva. Por outro lado, identificar suas habilidades focando as suas competências é valorizar seus pontos fortes, e mais do que isso, é usar esses pontos em favor da superação de sua limitação intelectual. Para isso cabe ao professor identificar os tipos de dificuldades e adequar o método do ensino para a conquista da aprendizagem do educando é o que veremos no capítulo que inicia.

### 4.1 Tipos de dificuldades de aprendizagem e o educando privado de liberdade.

Vitor da Fonseca, op. cit. p.199, subdivide e compara as dificuldades de aprendizagem em primárias e secundárias.

Quadro 1 – Tipos de dificuldades de aprendizagem

<b>Dificuldades de Aprendizagem</b>	
<b>PRIMÁRIAS</b>	<b>SECUNDÁRIAS</b>
1. Quando não se identifica uma causa orgânica específica.	1. Quando resultam de condições, desordens, limitações ou deficiências devidamente diagnosticadas em deficiências visual, auditiva, mental, motora, emocional ou privação motora.
2. Compreendem perturbações nas aquisições especificamente humanas, como a linguagem falada (receptiva e expressiva), a linguagem escrita	2. Compreendem perturbações nas aquisições não especificamente humanas. As dificuldades de aprendizagem são a consequência

(receptiva e expressiva) e a linguagem quantitativa.	secundárias de deficiências nervosas, sensoriais, psíquicas ou ambientais.
3. O potencial sensorial, intelectual, motor e social está intacto e é, portanto norma.	3. O potencial sensorial, intelectual, motor e social é atípico e desviante.
4. Se há perturbações, elas dependem de alterações mínimas, tão mínimas que não são detectadas pelos exames médicos (neurológicos, psiquiátricos etc.) tradicionalmente mais utilizados, porque são insuficientes para identificar distúrbios simbólicos e problemas no processo de informação intra e interneuro-sensorial.	4. Se há perturbações, elas dependem secundariamente de deficiências sensoriais, neurológicas, psíquicas ou ambientais, como por exemplo, privação cultural, desvantagem socioeconômica, fatores ecológicos, má nutrição, envolvimento afetivo, facilidades de estimulação precoce, expectativas, etc.
5. As aquisições da linguagem falada, da linguagem escrita e da linguagem quantitativas estão primariamente perturbadas.	5. As aquisições da linguagem falada, da linguagem escrita e da linguagem quantitativa estão secundariamente perturbadas.

As causas das dificuldades primárias são desconhecidas e não estão relacionadas com fatores médicos, e exige um diagnóstico mais minucioso. Já as dificuldades secundárias, no qual a dependência química se enquadra, estão mais relacionadas com fatores clínicos, e a partir das causas, que são bem conhecidas requerem tratamento.

A aprendizagem, como um processo de aquisição de conhecimento, supõe necessariamente, que existam processos de assimilação do sujeito que não dependem dos métodos. O método como ação específica do meio, pode favorecer ou não a aprendizagem, porém não pode criá-la. A atividade do sujeito garante como resultado o conhecimento. Comparar, ordenar, formular hipóteses, reformular, organizar, reorganizar mentalmente o conjunto de informações obtidas, de acordo com o seu nível de entendimento, faz do educando um sujeito ativo favorável á aprendizagem. É baseado nesses aspectos que se faz necessário considerar o tipo

de dificuldade que o sujeito da aprendizagem se enquadra para definir o método a ser aplicado e no caso de insucesso analisá-lo criticamente a fim de tomar ações com o intuito de adequar o método ao educando e alcançar o resultado desejado, a saber, o aprendizado.

Os psicotrópicos, conforme visto no capítulo 1 desta monografia, causam perdas neurológicas significativas nos seus usuários, porém conclui-se que a dificuldade pode ser vencida se o educador trabalhar a motivação através dos estímulos adequados a cada realidade de educando. O tempo de aprendizagem será variável de acordo com a motivação, o estímulo e o tratamento clínico adequado para diminuição dos danos cerebrais.

A motivação é, portanto o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. [...] E, quando esse objeto não é encontrado, falamos em frustração. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999, pág.121)

Segundo Pinto (2003, p.82) “O educador tem que considerar o educando não como um ser marginalizado, um caso de anomalia social, mas ao contrário como um produto normal da sociedade em que vive”, deve-se considerar o fato que o aluno da Educação de Jovens e Adultos é uma pessoa que iniciou a vida estudantil tarde ou ficou fora da escola a médio ou a longo período. É alguém que pode ser facilmente desestimulado, principalmente o educando detento, por isso é importante e conveniente, que os educadores não o depreciem, mas trabalhem a autoestima, valorizem o seu conhecimento empírico, de modo a não causar evasão escolar. Uma vez que os casos de insucesso, podem ter a ver com preconceitos e a discriminações. O pensamento do autor permite esclarecer a percepção do valor do discente que diz:

O educador tem que considerar o educando como um ser pensante. É um portador de ideias, dotado frequentemente de alta capacidade intelectual, que se revela espontaneamente em sua conversação, em sua crítica aos fatos, em sua literatura oral. O menosprezo pela educação dos adultos, a atitude de condená-los definitivamente ao analfabetismo (de parte de sua profunda imoralidade) incide no erro sociológico de supor que o adulto é culpado de sua própria ignorância. Não reconhece que o adulto não é voluntariamente analfabeto, não se faz analfabeto, senão que é feito como tal pela sociedade com fundamento nas condições de sua existência. (PINTO, 2003, p. 83).

#### **4.2 Os estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita para os privados de liberdade.**

A identificação dos estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem não está limitada apenas em ampliar o conhecimento da leitura e escrita no meio carcerário, mas promover uma educação que contribua para a restauração da autoestima dos detentos e para a sua reintegração posterior à sociedade. Tem também a finalidade básica da realização pessoal, do exercício da cidadania e da preparação para o trabalho para qualquer detento sendo ele ex-usuário de drogas ou não. A aprendizagem estimulada através do cognitivo trouxe sucesso nos resultados experimentados na vivência com a educação nos presídios.

Por tudo o que foi exposto no capítulo anterior, a visão do diagnóstico da dificuldade como forma de classificar o educando, quanto as suas limitações e necessidades, é também a visão do diagnóstico de conhecimento e compreensão sobre o mesmo, seus contextos e interação, para poder intervir e transformar estas condições, a fim de propiciar uma melhora da aprendizagem ao longo de sua vida. Em outras palavras, é um exame que visa conhecer melhor o educando identificando suas limitações e estímulos facilitando a adequação do método de ensino ajudando-o na assimilação da leitura e escrita.

Para que isto seja possível, um trabalho cooperativo entre professores e mediadores prisionais é necessário, a fim de facilitar a definição dos estímulos por meio do comportamento, reações, êxitos e fracassos no âmbito escolar, crenças religiosas e teorias sobre o processo de ensino-aprendizagem vivido no passado e no momento. Desta maneira, busca-se abrir espaço para reflexão da didática para a educação de pessoas com perdas intelectuais causadas pelo uso da droga, enxergando o educando como uma pessoa em primeiro lugar, participante e ativo, que toma decisões em igual condição com os outros educandos, confiando em suas possibilidades e competências para a aprendizagem, ou seja, respeitando como diz Freire: “Saber que devo respeitar a autonomia, a identidade e a dignidade do educando e na prática procurar a coerência com este saber”. (FREIRE, 1987, p.17).

Freire (1921-1997), em sua literatura, nos orienta a analisar as possibilidades que a educação tem no processo de mudança social do sujeito. Refere-se sempre

quanto a responsabilidade do professor perante a sociedade, em cujo contexto desenvolve suas atividades e de seu compromisso em colaborar com o processo de transformação. Ao considerar a responsabilidade do professor com o processo de transformação dos detentos através do saber, torna-se indispensável o conhecimento da realidade em que este está inserido e das suas dificuldades naturais adquiridas pelo consumo de droga, permitindo assim, ao educador compreender o que é relevante para ser ensinado e como deve ser ministrado tendo em vista que o que for aprendido pelo educando, o torne autocrítico contribuindo com sua ressocialização quando egresso.

A autocrítica desenvolvida nos ex-dependentes químicos, tem por objetivo torná-los seres capazes de observar, comparar, avaliar, escolher, decidir, romper e optar em tornarem-se seres éticos. Essa autocrítica pode ser trabalhada e adquirida através do desenvolvimento dos processos cognitivos, na afetividade, na autonomia e na comunicação fazendo com que a barreira da aprendizagem seja rompida pelo sujeito com limitações.

Nos processos cognitivos ressaltamos o pensar como o processo da informação desde a aquisição, a armazenagem, a organização e o uso do conhecimento. O ser consciente é o que pensa e controla o que fazer ou não, que permite usar conhecimentos previamente adquiridos em um novo contexto. Quanto a afetividade, amar e sentir estão relacionados ao comportamento, às relações e à convivência entre as pessoas. Destacam-se na afetividade os sentimentos como emoções mais duradouras, enquanto as emoções propriamente ditas são espontâneas. Para autonomia, esta é definida como conhecer através do movimento, ou seja, identificar competência por meio das habilidades físicas e psicológicas que qualquer ser humano possui na resolução de conflitos em seu dia-a-dia. Na comunicação, a linguagem é o instrumento adquirido através das interações cognitivas e sociais que se desenvolve na experiência colaborativa, avaliando a convivência e discussão das intenções, desejos e pontos de vista.

A aprendizagem através do cognitivo é um processo de interação entre educando e educador, frente às pessoas com dificuldades de aprendizagem devido a históricos de vício, garantindo a sua aceitação como pessoas competentes ao aprendizado, fomentando transformações e mudanças aos diferentes contextos.

A ação libertadora deve reconhecer esta dependência como um ponto frágil e tratar de transformá-la em independência, graças à reflexão e à ação. Contudo, até mesmo líderes bem-intencionados são incapazes de conceber a independência como um presente. A libertação dos oprimidos é uma libertação de homens, não de coisas. Conseqüentemente, da mesma forma que a pessoa não se liberta apenas pelos seus esforços pessoais, assim também não pode ser libertada pelos outros. A libertação – fenômeno humano – não pode ser obtida por seres semi-humanos. Toda vez que se trata os homens como seres semi-humanos estes se desumanizam. E quando os homens já estão desumanizados por causa da opressão que sofrem, não se pode empregar para sua libertação métodos desumanizantes. (FREIRE, 1980, p.19)

### **4.3 Medidas para qualificar a aprendizagem para educandos com dificuldades de aprendizagem causadas pela droga.**

Conforme estudo de César, Santos (1978), jovens e adultos com dificuldades de aprendizagem, conseguem ser bem-sucedidos em sua vida escolar e profissional. Vários fatores promovem um desempenho efetivamente bom sobre esses adultos, pode-se destacar como mais importantes a autoconsciência, a personalidade positiva, o apoio efetivo da família e amigos e uma experiência escolar positiva.

Os fatores que promovem o sucesso na aprendizagem de um indivíduo ex-usuário de drogas, favorecem também a melhoria nos aspectos psicossociais do mesmo, que o estimula a vencer os desafios da educação e da abstinência química. Na vivência com os detentos, pode-se constatar que quando esses fatores são trabalhados de forma adequada, fazendo com que os mesmos se desprendam das amarras da desconfiança, do medo, da dor e de demais sentimentos que também são limitadores da aprendizagem. Os resultados são positivos e faz com que os educandos se motivem a acreditar que são capazes de permitir em si a transformação através da educação e acreditar na ressocialização quando egresso, vencendo desta forma as perdas e danos trazidos pela droga. Quando o educador consegue atingir esse alvo, além de motivar o aprendiz, ele garante a continuidade do trabalho de aprendizagem e diminui a evasão escolar no presídio.

Trabalhar as características pessoais de cada educando como otimismo, adaptabilidade e curiosidade, direciona o mesmo não só a conquista escolar como também ao sucesso de suas aspirações. A autoconfiança também tem um imenso impacto sobre o desempenho. Fazê-los acreditar e tomar uma atitude de “sou

capaz”, apesar das graves deficiências e educação limitada pelo uso da droga no passado, permite a melhoria significativa do desempenho.

Segundo César, Santos (1978), O apoio dos familiares e de outras pessoas significativas (professores, conselheiros, namorado (a), marido/esposa e outros mentores) são muito importantes, no sentido de desenvolver visões de futuro, a estabelecer objetivos razoáveis e a fazer planos específicos para a conquista de tais objetivos, pois tanto os familiares quanto os amigos oferecem base e apoio emocional, e ajudam a vencer obstáculos, “dão a volta por cima” dos contratemplos ou das derrotas daqueles que desistem.

A educação ainda é a mola propulsora para vencer qualquer desafio, seja ele qual for. A aprendizagem para os detentos, além de promover educação, os trazem para a realidade e a total ciência da necessidade desta na sua readaptação fora do presídio. Traz ainda a consciência do destrutivo e construtivo para o ser humano enquanto cidadão.

...o que significa, então, promover o homem? Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens. Trata-se, pois, de uma tarefa que deve ser realizada. Isto nos permite perceber a função da valoração e dos valores na vida humana. Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço de transcender-se a si mesmo e à sua situação histórica; como tal, marcam aquilo que deve ser em contraposição àquilo que é. (SAVIANI, 1991. p. 41).

É de suma importância de que não se insista numa educação, cujo professor seja o centro do processo de aprendizagem, onde sua missão se limita à transmissão de conteúdos repetitivos, e a aprendizagem é adquirida através da repetição de exercícios sistemáticos, onde todos seguem o mesmo ritmo de trabalho, estudam os mesmos assuntos, com o mesmo recurso, adquirindo os mesmos conhecimentos. Essa prática é inadequada aos educandos com dificuldades na aprendizagem, principalmente quando se trata de educandos que além de suas limitações relacionadas a educação, tiveram danos significativos causados pelo uso de droga e convivem em um ambiente hostil.

## ASPECTOS CONCLUSIVOS

Intentou-se desenvolver um trabalho em vista de promover ao educador melhorias qualitativo no ensino; a partir de uma apropriação mais significativa do saber quanto as condições de aprendizagem do educando, prejudicadas pela droga. Para tanto, a pesquisa nos autoriza a afirmar que as atividades desenvolvidas com adultos que têm suas condições neurológicas comprometidas pelo vício, deveriam ultrapassar o domínio da forma mecânica da leitura, da escrita, para atingir o aprendiz como um todo e inscrito na sua realidade de aprendizagem.

No caso dos privados de liberdade, a redução da pena os impulsionam ao meio escolar. Diante do assunto exposto, o detento sofre pressão psicológica ao deparar-se com a realidade de não conseguir acompanhar na sala de aula as atividades propostas, sendo os mais diversificados motivos que o levam a esta pressão, considerando a droga o fator preponderante por saber dos danos neurais que tais substâncias trazem. O educador deve fazer um trabalho diferenciado de modo que desperte o desempenho de suas habilidades dentro das limitações que esse adulto se encontra.

Na vivência com os detentos, percebe-se que os casos de insucessos e evasões se dão por este educando; conhecer o processo de uma sala de aula, que não consegue despertar nele o interesse pela aprendizagem. Portanto, quando o mesmo chega à sala de aula, encontra-se cansado, massacrado, desmotivado pelas circunstâncias que o mantém naquele lugar, convencido de que não consegue mais aprender e que está ali pela redução de sua pena, este é o momento em que o professor deve trabalhar a sua percepção de modo a contrariar todo o conhecimento de escola vivenciado pelo educando no passado, trazendo um ensino diferenciado, adequado as condições, confrontando este adulto com uma nova escola e com desafios possíveis de vencer propiciando uma transformação através da educação.

Essa nova atitude na vida do educador, de adequar o método as situações, implica numa revisão de tomadas de decisão frente a soluções já estereotipadas. Faz-se necessário analisar minuciosamente cada educando que se propõem a frequentar essas aulas, pois cada jovem e adulto têm uma história distinta a qual os levarão para fora da escola, fazendo-os parar em uma casa de detenção,

contextualizada em problemas sociais e agora os trouxeram de volta ao mundo da educação.

Dentro desta análise, o educador sabendo das limitações e expectativas do educando adulto deve ampliar seus interesses demonstrando que uma verdadeira aprendizagem requer muito mais que atenção às exposições feitas pelo professor e atividades mecanizadas de memorização. A autoestima deve ser estimulada em cada adulto, permitindo desenvolverem sua autoconfiança. Se o educando acredita e gosta de si mesmo, aumentará as possibilidades de vencer os desafios.

A dificuldade de aprendizagem é superável dentro dos limites de cada aprendiz, uma vez que estamos estudando pessoas com dependências químicas que provocam perdas neurológicas, afetando assim sua aprendizagem. É necessário que se crie no adulto a expectativa de sucesso, desenvolva-se sua autoestima e compreensão, e principalmente se permita aprender com ele, descobrir sua maneira de aprender que garanta poder ajudá-lo para que construa seu conhecimento.

As dificuldades de aprendizagem favorecem a evasão escolar, a repetência e vários outros problemas que estão correlacionados, e é verdadeiro afirmar que, resolvendo o problema destas dificuldades, trabalhando melhor essas questões, podem-se resolver vários problemas sociais.

É necessário um apoio multidisciplinar ao professor na unidade prisional auxiliando na investigação e definição do melhor método de ensino. É necessário ainda projetos de formação que permitam conhecimentos específicos, para fornecer aos educadores a condição de detectar previamente os problemas de aprendizagem e favorecer o produto que a escola prisional se propõe que é a ressocialização do detento quando egresso. E nesse desafio, é imprescindível a compreensão do corpo docente, agentes, direção das unidades prisionais, e de todas as entidades em contato com a escola, para um desenvolvimento ampliado do tema, e uma constante revisão dos métodos e estratégias de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRNER, Ernesto; UZUNIAN, Armenio. **Coleção temas de biologia: DROGAS você faz o caminho!** São Paulo. Anglo, 2000.

**BRASIL.** Lei 7.210, de 11 de junho de 1984, institui a Lei de Execução Penal.

**BRASIL.** Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.

**BRASIL.** Decreto Nº 7.626, de 24 de Novembro de 2011, institui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional – PEESP.

**EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS: ensino fundamental: proposta curricular – 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; - São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.**

FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** 2ª ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação e Mudança.** 12ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de: Kátia de Mello e Silva. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GÓIS, Mariana Maiza de Andrade; AMARAL, José Hamilton do. **O uso de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências sociais e econômicas.**

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **EJA e educação prisional: educação para jovens e adultos privados de liberdade: desafios para a política de reinserção social.** Boletim 06 – Salto para o futuro; Ministério da Educação, 2007.

Ministério da Educação. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Brasília; Secretaria Nacional Antidrogas, 2008.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre; Editora Arte Medica Sul, 1993.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a Educação**. São Paulo. Cortez, 2003.

QUEIROZ, Vinicius Eduardo. **A questão das drogas ilícitas no Brasil**. Florianópolis, 2008.

**Revista Superinteressante**, Nº 223, fev. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Carlos José Pinheiro. **O papel da educação como programa de reinserção social para Jovens e adultos privados de liberdade: perspectivas e avanços**. Boletim 06 – Salto para o futuro; Ministério da Educação, 2007.

TIKHOMIROFF, Andréa de Carvalho. **Oferecer condições de aprendizagem a todos os alunos: um desafio a ser alcançado**, 2010.

World Drug Report. **Estatísticas recentes e análise de tendências dos mercados ilícitos de drogas**. 2012.

JARA, Oscar. **No âmbito da arte de educar, inspirado no texto de Paulo Freire: “Não há docência sem discência” e dedicado a João Francisco de Souza**. 2009

[http://www.unodc.org/documents/southerncone//Topics\\_drugs/WDR/2012/WDR\\_2012\\_References\\_to\\_Brazil\\_PRT.pdf](http://www.unodc.org/documents/southerncone//Topics_drugs/WDR/2012/WDR_2012_References_to_Brazil_PRT.pdf) \_Acesso em 23 nov. 2012

<http://drogadiferentedeescola.blogspot.com.br/2011/03/introducao-do-trabalho.html> - acesso em 30 nov. 2012

[http://faveladarocinha.com/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45:voce-sabe-o-que-significa-eja&catid=38:cursos&Itemid=69](http://faveladarocinha.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=45:voce-sabe-o-que-significa-eja&catid=38:cursos&Itemid=69) - acesso em 28/11/ 2012

[http://en.wikipedia.org/wiki/Albert\\_Niemann\\_%28chemist%29](http://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Niemann_%28chemist%29)